



**FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM INÍCIO DE CARREIRA:  
REFLEXÕES SOBRE INFLUÊNCIAS DO CAPITAL CULTURAL NAS ESCOLHAS  
TEÓRICO-METODOLÓGICAS QUE ORIENTAM OS/AS PROFESSORES/AS.**

Erineusa Maria da Silva – Mestre em Educação/UFES  
Lígia Ribeiro e Silva Gomes – Mestre em Educação Física/FCSES

**Resumo**

*Esta pesquisa em andamento aborda as ações docentes em início de carreira e os elementos da formação que orientam suas aulas. O eixo orientador das análises são as escolhas didático-metodológicas desses sujeitos em seu cotidiano escolar problematizando as mediações entre as suas ações pedagógicas e o capital cultural constituído pelas/nas suas experiências vividas antes, durante e depois da formação inicial. A investigação tem natureza qualitativa, do tipo etnográfico e utiliza como instrumentos observações de aulas, entrevistas semiestruturadas e grupo focal. Justifica-se, pois possibilitará a formação continuada desses professores, e também o fortalecimento do debate intelectual em relação à formação docente.*

**Palavras chave:** prática pedagógica; início de carreira; capital cultural.

**Introdução**

A elaboração deste projeto de pesquisa partiu do interesse em refletir sobre elementos orientadores que funcionam como mediadores das aulas de professores/as recém-formados/as, em início de carreira, da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, tomando como ponto de partida as escolhas didático-metodológicas desses sujeitos em seu cotidiano escolar. Consideramos que essa mediação dialoga com o capital cultural<sup>1</sup> constituído pela subjetivação das diversas experiências vividas antes, durante e após a formação inicial desses professores recém formados. A formação inicial aqui se caracteriza, então, como espaço privilegiado a especulações, escolhas, tomadas de decisões, privações, frustrações e alegrias. Nesse sentido, para essa investigação entendemos ser necessário um embasamento em teorias das ciências humanas e sociais que desvelem as formações discursivas e manifestações práticas inerentes a estes processos educativos que envolvem o *saber ser* e *saber fazer* docente.

Com intuito de provocar reflexões sobre as *ações*<sup>2</sup> pedagógicas de professores/as de Educação Física abordaremos o conceito de *capital cultural* embasadas pela teoria

---

<sup>1</sup> Capital cultural é aqui adotado na concepção de Bourdieu, por analogia ao capital econômico, e seria o poder advindo da produção, da posse, da apreciação ou do consumo de bens culturais socialmente dominantes. (NOGUEIRA, 2004)

<sup>2</sup> Consideramos ações, conforme aceção de Sacristan (apud PIMENTA, 2005, p. 178), tudo que se refere aos modos de agir e pensar do/a professor/a, *seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontades seu conhecimento, seus esquemas teóricos de leitura do mundo*. Diferenciando-a, portanto de prática, que é tomada aqui como as formas de educar em vários espaços institucionalizados, ou seja, a prática



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

*bourdieusiana*. Abordaremos as ações pedagógicas de professores/as entendendo essas como referenciadas pelas escolhas teórico-metodológicas para melhor identificar o *saber fazer* e *saber ser* no que se refere à relação existente entre teoria e prática pensando no processo de subjetivação<sup>3</sup> dos professores/as e da própria legitimidade da educação física nas escolas.

Ao focar a atenção nas ações pedagógicas dos/as professores/as compreendemos que várias categorias de análises precisam ser levadas em consideração, tanto no sentido objetivado dessas ações, quanto na dimensão subjetivada que se vincula diretamente a “real” função que esse professor/a desempenha na escola.

Isso nos remete a refletirmos sobre a hierarquização dos saberes no interior da escola, para o que nos apoiamos em Pierre Bourdieu (2007) quando analisa o peso do diploma vinculado a produção acadêmica nas diferentes áreas do saber. O autor vai atribuir essa sobreposição de saberes como dispositivos gerados no interior dos espaços sociais que funcionam como campos de lutas simbólicas que se opõem em favor da legitimação ou não desses saberes. Esses campos são entendidos aqui como a produção do saber legitimador das profissões no espaço escolar. Podemos identificar os pesos dessas mesmas profissões na atual sociedade e suas determinações sociais.

O indivíduo que domina um alto padrão cultural (por exemplo, o padrão culto da língua ou uma língua estrangeira) legitimado socialmente como “correto” pelas instâncias às quais foi atribuído o poder de decidir, avaliar e classificar as formas de linguagem, beneficia-se de diversas vantagens sociais inclusive profissionais. Além disso, um indivíduo com um significativo capital cultural acumulado pode investir esse capital em outras áreas. Como afirma Nogueira (2004),

Os indivíduos capazes de produzir, reconhecer, apreciar e consumir bens culturais tidos como superiores teriam maior facilidade para alcançar ou se manter nas posições mais altas da estrutura social. A idéia é de que esses indivíduos teriam melhores condições de ser bem-sucedidos no sistema escolar, no mercado de trabalho e mesmo no mercado matrimonial, ou seja, nas principais instâncias em que se disputa e se decide a posição social futura dos indivíduos. (p. 42)

A autora continua seu pensamento concluindo que, na perspectiva de Bourdieu, como regra geral, não bastaria a um indivíduo um conhecimento técnico específico para ter acesso às posições sociais dominantes, mas ademais, se exigiria desse indivíduo um determinado capital cultural e social, este último entendido como as relações sociais existentes com amigos ou parentes. A escola funciona como sancionadora não apenas de

---

como a tradição e cultura que identifica as instituições, a prática como uma série de ações individuais concretizadas pelos/as professores/as no espaço/tempo da escola.

<sup>3</sup> Por Subjetivação entendemos os modos como as pessoas materializam sua subjetividade nas complexas teias de rel(ações) com a vida. A subjetividade, por sua vez, é conceituada, conforme González Rey (1999, apud MAGALHÃES, 2006, p. 372-373), como *a organização dos processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de diferentes formas e em diferentes níveis no sujeito e na personalidade, assim como nos diferentes espaços sociais em que o sujeito atua*. Importante ressaltar o nosso entendimento da subjetividade como sentidos e significados que se articulam e aparecem nos planos individual e social, fugindo da concepção de subjetividade como algo intrapessoal e intrapsíquico e, portanto, que ganha caráter universal; concepção essa, muitas vezes, fruto de preconceitos.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

um conjunto de referências culturais, mas também dos modos como as pessoas se relacionam com a cultura e o saber.

Os professores, ao mesmo tempo em que estão sujeitos a esses modos de relação com a cultura e de aquisição de cultura pelo viés da escola, também se tornam agentes reprodutores e legitimadores dessas culturas e modos de relação com essas culturas e saberes por meio de sua ação pedagógica;

No entanto, os professores, assim como os demais indivíduos, não seriam conduzidos de forma mecânica pelas condições objetivas, e tampouco pelas condições atuais sobre as quais agem. Não há determinismo nas ações dos professores, já que as condições atuais podem ser muito diferentes daquelas as quais esses foram socializados e, por outro lado, estariam sujeitas aos significados que os professores atribuiriam aos elementos de sua ação pedagógica.

Para Bourdieu (apud NOGUEIRA, 2004), a possibilidade de a escola exercer um papel ativo na reversão da situação de reprodução das desigualdades sociais não está descartada. Sendo para tal, necessário aos/as professores/as realizarem uma profunda transformação em seus procedimentos didático-metodológicos, bem como métodos de avaliação da aprendizagem.

A partir dessas considerações iniciais, podemos questionar se o capital cultural acumulado pelos professores pode ser fator de potencialização dessa transformação e de constituir um professor crítico-reflexivo de suas ações e das práticas institucionalizadas pela escola. Ou ainda, são as escolhas teórico-metodológicas influenciadas por esse capital cultural? Nesse sentido, podemos sintetizar o seguinte problema de pesquisa: Em que medida o capital cultural constituído dos/as professores/as recém-formados/as da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo e em início de carreira influencia as suas escolhas teórico-metodológicas?

Esta investigação se justifica na medida em que possibilitará a formação continuada desses professores, tendo em vista o caráter etnográfico de sua metodologia, e também o fortalecimento do debate intelectual em relação à formação docente. A análise poderá contribuir, ainda, para uma redefinição do enfoque dado a formação inicial em Educação Física escolar, pelo fato de pretender identificar discursos e práticas que vem sendo produzidas na escola; possibilitando repensar também a formação oferecida pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Católica Salesiana do ES.

O escopo desse estudo gira em torno de identificar quais são os princípios teórico-metodológicos orientadores que atravessam as aulas de professores/as recém-formados/as e em início de carreira, relacionando essas escolhas didático-metodológicas aos processos de subjetivação de possíveis *capitais culturais* processados por esses sujeitos.

Especificamente o estudo buscará: a) identificar a origem sócio-econômica dos professores/as; b) identificar as preferências artístico-culturais desses professores; c) identificar quais atividades artístico-culturais esses professores efetivamente praticam, realizam, assistem; d) Elencar que momentos foram possibilitados durante a formação profissional com relação à experimentação (enquanto prática ou apreciação) de atividades artístico-cultural; e) verificar as possibilidades de transposição didático-pedagógicas oportunizadas pela formação docente adquirida;

Partimos do pressuposto de que os professores que constituem, ao longo de sua formação como docente, um capital cultural amplo e de qualidade (enquanto globalidade de posses desse capital) apresentam melhores condições de lidarem com uma práxis



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

pedagógica fundamentada numa perspectiva progressista de educação e de ser professor, o professor denominado *crítico-reflexivo* (ZEICHNER, 1992 apud PIMENTA, 2002).

**As escolhas didático-metodológicas e o capital cultural:** uma relação potencializadora das práticas docentes?

As escolhas didático-metodológicas dos/as professores/as de Educação Física estão ligadas as questões principalmente evidenciadas pelas vivências das manifestações corporais desses sujeitos. Essas manifestações são impregnadas de sentidos e significados; sendo esses construídos a partir da subjetivação processada pelos sujeitos durante o curso de formação advinda de suas experiências sociais corporais (FIGUEIREDO, 2004) e em seu artifício de amadurecimento profissional. Os processos de subjetivação docente se dão, à medida que discursos institucionalizados sobre a Educação Física escolar passam a fazer algum sentido a esses sujeitos, levando em consideração o capital cultural (BOURDIEU, 2007) que se encontra inerente a vida docente desses professores. Dito de outro modo: há sempre um sujeito, fundamentado por suas experiências, que assimila/refuta conhecimentos e os transforma em comportamentos (ação docente). Suas experiências se gravam na consciência e marcam sua formação docente fundamentando o que chamamos de profissionalização, *saber ser e saber fazer-se* professor.

Compreende-se assim, que o conhecimento do sujeito sobre o que o cerca e sobre si mesmo é mediado pelas intencionalidades presentes na interpretação da realidade. Estas intencionalidades são fundamentadas por aspectos ligados as questões objetivas da vida de ser professor, mas também de sua sensibilidade docente, compreendendo assim, a subjetividade do/a professor/a. Contudo, a razão positivista, como capacidade de analisar e conceituar tem definido ao longo da história os vários aspectos do mundo da vida. Embora orientada por uma ideologia, ora religiosa, ora do Estado, ou então, científica, a razão sempre teve *status* de elucidadora do real e critério da verdade.

Na educação, a supremacia da razão, pode-se dizer, acabou por instaurar um processo de descrédito pelo mundo vivido pelos educadores/educandos e, portanto, pelos conhecimentos adquiridos por estes antes do ingresso na faculdades/escola ou quando estão fora dela. Mundo este que pode ser muito rico em formas de leitura, podendo se constituir em grande salto qualitativo no processo formativo.

De forma que é cada vez mais necessário às ciências humanas e aos pesquisadores desse campo analisarem os diversos fenômenos sociais pelo entrecruzamento/embricamento das dimensões subjetivas e objetivas. E nesse sentido devem se processar as análises para o que entendemos por processo de formação do professor.

Apontamos, assim, para concepções de sujeito humano que extrapolam os fundamentos racionais. Cassirer (1977, p. 51) registra que o ser humano não vive *num universo puramente físico, mas num universo simbólico*. E, a partir desse aspecto o autor propõe uma nova definição de ser humano

Razão é um termo muito pouco adequado para abranger as formas da vida cultural do homem em toda sua riqueza e variedade. Mas todas estas formas são simbólicas. Portanto, em lugar de definir o homem como *animal rationale*, deveríamos defini-lo como um *animal symbolicum*.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Ao considerar que a constituição do mundo e, portanto, do ser humano não obedecem a uma lógica apenas racional, mas também simbólica, não queremos aqui aceitar como fio condutor da realidade o relativismo. Ao contrário nos colocamos ao lado de Savater (apud GONZALES & FENSTERSEIFER, 2009, p.17) quando escreve se questionando sobre o relativismo do saber e da verdade. Diz o autor que

[...] as verdades não são absolutas, mas se parecem muito conosco: são frágeis, revisáveis, sujeitas à controvérsia e, afinal, perecíveis. Nem por isso, no entanto, deixam de ser verdades, Isto é, mais sólidas, justificadas e úteis do que outras crenças que se opõem a elas. Também são mais dignas de estudo [...]

Dito de outro modo, refletir sobre a função do professor de educação física e suas tomadas de decisões em relação às ações pedagógicas (referenciadas pelas *escolhas teórico-metodológicas*) poderá ser o eixo orientador para compreender como vem sendo o trato pedagógico dos saberes que constituem o campo acadêmico da Educação Física na escola. E, por conseguinte, qual o valor atribuído a educação física no âmbito escolar. Nesse sentido, perceber como os professores estabelecem sua práxis cotidiana é fundamental.

A categoria práxis compreendida como a unidade *teoria-prática*, como contraditória oposição que não é binária, mas relacional. Quer dizer, teoria e prática como relacionais se contradizem, e assim deve ser. (BRACHT & CAPARROZ, 2008; PIMENTA, 2004). Na verdade a fala de que “na teoria a prática é outra” representa a relação dialógica do saber-fazer, onde ao mesmo tempo em que constituem uma a outra também forçam uma a outra a se desconstituir e construir outra “nova” relação teoria-prática, que não é tão nova assim, pois que o novo traz os elementos constituintes do “velho” e o velho os elementos de emergência do “novo”.

A incorporação de novos conceitos e ações depende dos referenciais de cada professor/a no seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional, além do desenvolvimento organizacional do seu ambiente de trabalho. Utilizando-se da teoria Bourdieusiana, Marlene Araújo (2009) afirma que depende também da formação técnica, política e humana de cada indivíduo. Enfim, para a autora depende do *habitus*<sup>4</sup> particular de cada indivíduo. E continua afirmando que,

Esses fundamentos possuem versões diferentes. São como lentes ou filtros seletivos através dos quais o professor vê o mundo a seu redor. É seletivo, portanto. Por isso, é importante para a sua prática profissional os conhecimentos específicos da sua área de atuação, assim como os conhecimentos pedagógicos mediados pelos fundamentos filosóficos, psicológicos, sociológicos e outros; aliados a sua experiência docente para que ele vá construindo a base de conhecimento para ensinar. (p.3)

Os saberes da experiência que cada professor/a dispõe ao iniciar sua vida profissional vai marcar as diferentes práticas de ensino: se ações fragmentadas, individualizadas ou interdisciplinares e integrais, coletivas, portanto. São esses saberes que se configuram como campos de conhecimentos, habilidades e disposições que o/a professor/a mobiliza para sua atuação efetiva em determinada situação de ensino-aprendizagem.

---

<sup>4</sup> Seguindo esse raciocínio, o *habitus* representa um saber adquirido, um saber que se transforma em capital, como afirma Bourdieu (2007) em sua obra. Seria a mediação entre as estruturas estruturantes (dimensão objetiva) e as estruturas estruturadas (dimensão subjetiva) do espaço social. Necessariamente, entender o *habitus* é compreender o que se passa entre as estruturas e a prática social (BOURDIEU, 2005).



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Certamente que a experiência apenas, torna o ensino limitado. No entanto, quando o/a professor/a estabelece um diálogo reflexivo com esta experiência, quando o/a professor/a interage com a sua própria prática ele aprende na ação e sobre a sua ação. Nesse sentido, realizar um trabalho que considere a contradição presente na relação teoria-prática não é fácil, mas possível.

É nesse caminhar que acreditamos que os professores vão construindo subjetivações significativas do mundo, ou seja, das suas concepções de si, de sua profissão, de mundo e de tudo o que nele há, inclusive da suas ações e como as vê e como as coloca muitas vezes em *xequê* numa perspectiva de questionar seu *habitus* e construir novas perspectivas.

A forma como esse professor/a pensa/trata/sistematiza seus conteúdos, tomando como ponto de partida os saberes da experiência e saberes da docência, como nos informa Pimenta (2004), e com base em seu capital cultural acumulado, que no nosso entendimento, são primordiais para que possamos refletir sobre a profissão docente em educação física, e, ainda, a própria escolha dessa profissão, o caminho trilhado em sua formação inicial e continuada. Como nos informa Figueiredo (2005) instituem sua formação inicial as práticas corporais e esportivas anteriores que funcionam como filtros de sua formação. Essa formação influencia suas ações determinando certo poder legitimador ou não das práticas pedagógicas que normatizam a ideia de ser/estar professor nesses ambientes.

Há na escola, mediante a hierarquização do saber, lutas simbólicas entre as diferentes áreas do conhecimento que aqui chamaremos de campo, indicando o local ocupado por cada uma dessas áreas legitimando ou não as unidades curriculares (disciplinas) escolares demarcando o valor de cada uma delas nesses espaços. A escola enquanto espaço privilegiado para libertar os sujeitos, ao mesmo tempo em que liberta, também aliena os indivíduos que pertencem a este espaço. Ou seja, a escola é entendida como local privilegiado da disseminação das desigualdades sociais. (BOURDIEU, 2005)

Na maior parte dos casos podemos identificar posicionamentos conscientes/inconscientes que se processam através do acúmulo de capital cultural que cada sujeito possui. Para melhor compreendermos como acontecem as tomadas de decisões em relação ao método ou ao conteúdo escolhidos pelos/as professores/as de educação física buscaremos apoio em Gimeno Sacristan e Pérez Gomes (1998) e em Pierre Bourdieu (2007).

### **Abordagem Teórico-Metodológica**

Para o desenvolvimento deste trabalho, será necessário o registro de depoimentos de sujeitos da área, donde poderemos inferir o modo como os referidos sujeitos participam de determinados discursos e as práticas relacionadas a eles.

Entendemos que por meio desse procedimento poderemos obter uma leitura mais aproximada da institucionalização das concepções sobre educação física e seus desdobramentos sociais. Nesse sentido, propomo-nos uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, do tipo etnográfico por entender que nosso trabalho faz uma adaptação da etnografia à educação como sugere a professora Marli André (1995), quando



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

esta afirma que etnografia consiste no estudo da cultura e sociedade, por meio de técnicas para coleta de dados sobre valores, hábitos, crenças, práticas e comportamentos de um grupo social, posteriormente relatados por escrito. Utilizará como instrumentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, observações de aulas, entrevistas semiestruturadas e grupo focal.

Para minimizar a possibilidade de contaminação das informações propomos fazer uso de pautas de observação e de registro em um diário de observação, após o que será feito o retorno das informações obtidas aos sujeitos participantes para a validação dos dados observados.

Os professores serão observados nas seguintes situações: a) durante as aulas de educação física, observando os procedimentos teórico-metodológicos adotados; b) em reuniões pedagógicas na escola e na Secretaria Municipal de Educação, observando sua participação nas discussões; c) na sala dos professores, durante os intervalos, observando sua relação com o grupo de professores da escola, bem como o capital cultural apresentado nos momentos de intervalo das aulas.

O roteiro das entrevistas semiestruturadas será embasado pela revisão de literatura, e pelas observações a serem realizadas. A entrevista, quando utilizada em correlação com outros instrumentos, especialmente a observação, torna-se um instrumento poderoso de investigação no sentido de apontar aproximações e distanciamentos entre uma e outra. A autorização dos participantes será devidamente solicitada já que as entrevistas serão gravadas preservando-se o segredo da fonte. Também as entrevistas após transcrição serão retornadas aos sujeitos da pesquisa para validação das falas e garantia da fidedignidade dos dados quanto aos sentidos das mesmas.

O grupo focal é um procedimento metodológico de coleta de informação dos participantes que ocorre por meio do diálogo e da reflexão coletiva a partir de temas que são colocados para debate, geralmente referentes as condições sociais e pessoais dos participantes. O conteúdo dessas discussões serão posteriormente sistematizados e organizados em categorias. Esse procedimento além de buscar evidenciar o capital cultural dos participantes e suas perspectivas teórico-metodológicas, busca qualificá-los quanto reflexão sobre suas ações e práticas instiuidas na escola.

Os sujeitos da pesquisa serão docentes recém-formados no curso de Licenciatura em Educação Física e em início de carreira, portanto, atuantes em escolas públicas da Grande Vitória. Os entrevistados selecionados obedecerão ao critério de representatividade etnográfica, sendo que a seleção deverá considerar as características pessoais e profissionais que identificam os diferentes tipos de professores de Educação Física em início de carreira que trabalham na Grande Vitória. Serão selecionados pelo menos 10 sujeitos, tendo em vista requisitos apontados pela técnica de grupo focal.

Essa opção por escolas públicas se justifica por ser esse o *locus* mais freqüente de atuação desses sujeitos tendo em vista uma maior oferta de postos de trabalho.

A opção por estudar egressos tem relação com o fato de estarem iniciando sua carreira docente e vivendo as incertezas da prática docente frente às demandas da realidade da escola, o que possivelmente um capital cultural global significativo os ajudaria a enfrentar de forma mais consistente essa realidade.

Para análise de dados será utilizada a análise de conteúdos, sendo esses categorizados pelas recorrências com que emergem das falas dos professores nas



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular  
Niterói - RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

entrevistas e grupo focal e ainda das observações da prática pedagógica dos sujeitos da pesquisa.

### Primeiras linhas conclusivas

Aliadas à discussão precedente estão preocupações particulares em torno da prática pedagógica nas aulas de Educação Física escolar engendradas pela experiência como professoras formadoras de professores. Percebe-se que, muitas vezes, a Educação Física se apresenta desvinculada das discussões e elaborações do projeto pedagógico da escola, bem como, visualiza-se uma prática extremamente repetitiva independentemente da faixa etária na qual ela está intervindo. Esta pedagogia, em parte, pode ser explicada pelas tradições presentes na área fortemente influenciadas pelo militarismo, pelo higienismo, assim como pelos valores esportivos de rendimento. Entretanto, entendemos que outros aspectos devem ser analisados e aprofundados para compreender com mais radicalidade esta situação. (cf. BRACHT, 1992).

Entendendo que os espaços escolares possibilitam práticas sociais que contribuem para delimitar as ações desenvolvidas sobre as aulas de educação física com relação às práticas corporais e pela forma de concebê-las, acredita-se ser necessário pensarmos o trato referente ao corpo na Educação Física em contextos anteriores objetivando-se explicitar processos de *incorporação* de determinadas visões e modelos de ser humano e suas implicações no espaço educacional.

Outro contexto importante de ser mencionado apresenta-se com as mudanças ocorridas no contexto educacional brasileiro na década de 80. Nesse período de redemocratização da sociedade brasileira surgiram propostas pedagógicas no âmbito da Educação Física que buscavam legitimar o papel pedagógico dessa área no domínio escolar. Estas propostas estabeleceram um diálogo com as ciências humanas proporcionando assim uma visão diferenciada em relação ao ser humano no que tange ao trato corporal. Ou seja, elas ampliaram a visão estritamente biologizante que perdurava na Educação Física propondo que outras dimensões fossem contempladas nas propostas pedagógicas, mais especificamente, os aspectos sócio-culturais e políticos inerentes às relações humanas (BRACHT, 1999).

Essas diversas propostas pedagógicas presentes na Educação Física na atualidade possibilitam diferentes compreensões de aulas e, portanto, de ser humano. Mas, algumas questões podem ser aventadas a partir desta verificação: os/as professores tem clareza sobre o motivo de suas escolhas teórico-metodológicas e as nuances entre as propostas no que se refere diferentes visões sobre a Educação Física? Que conexões essas escolhas apresentam com as possíveis *capitais culturais* constituídos, inclusive pelo/sobre o corpo, ao longo da vida desses professores/as? Ou ainda, como estas propostas transitam e quais as perspectivas que elaboram em relação às novas idealizações sobre as aulas como o discurso fortemente atrelado as condições estruturais dos espaços? Suas escolhas pedagógicas partem de suas intenções educativas ou sofrem influências dos sujeitos que compõem o ambiente escolar? Estas questões nos parecem importantes e devem ser pensadas para uma análise reflexiva de tais aspectos, o que pretendemos aprofundar nesse projeto.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
**Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular**  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

### Referências Bibliográficas

- ANDRÊ, M. E. D. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A. CATANI, A. (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, 7a ed., p. 39-64.
- \_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 10ª ed.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Agister, 1992.
- \_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas na Educação Física**. In: Cadernos CEDES, nº 48 – Corpo e Educação, Campinas/SP, 1999.
- CARVALHO, Marlene Araujo de. **A formação de professores e os fundamentos da ação docente**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiencontro/GT-1/GT-01-04.htm>. Acesso em 18 de junho de 2010.
- CASSIRER, E. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. **Experiências sociais no processo de formação docente em educação física**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós - Graduação em educação de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- GONZALES, F. J. & FENSTERSEIFER, P.E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar I. In: **CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE**- v. 1, n. 1 (2009) - Campinas: CBCE e autores associados, 2009.
- GIMENO SACRISTAN, J. e PÉREZ GOMES, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1999.
- NOGUEIRA, M.A. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

### Comunicação oral

GTT -Formação Profissional e mundo do Trabalho  
Endereço: Av. Carlos Moreira Lima, 460/704  
29050-650, Bento Ferreira – Vitória- ES  
Email: [erineusams@yahoo.com.br](mailto:erineusams@yahoo.com.br)  
Tecnologia de apresentação do trabalho: data-show